

1394/10

28



ALEGRES FESTAS,
 DADAS POR
TOMAZ PINTO BRANDAM.
ALLELUYA.



E o prometido he devido,
 eu pago a segunda parte;
 resto a dever a terceira,
 que logo irà; Deos diante.

A

A ma-

1256513

10

A materia he diferente
das outras , mas da mesma arte ;
divirtaõ-se hoje com ella,
que talvez que não enfade.

Vay por estranho caminho ;
que ainda , que em festas pare ,
fão só minhas , que as dou hoje
por uzo ; e haõ de aceitar-se.

Saõ em Coplas comezinhas ,
que por muytos se repartem ;
queira Deos que as gostem todos ,
ainda que algum se engasgue.

Eylo vay , ninguem se asuste ,
que hoje tudo vay ao grave ;
e ainda que a geito venha,
hade hir direito o Romance.

Aquelle nobre epiteto ,
não cabe neste affoante ;
e por muito que coubera
livre està , de que lho chame :

Quero hoje émendarme nisso ;
porque não quero ariscarme ,
a que por taõ leve culpa
perca a graça que se sabe.

Meus amigos , e Senhores,
basta de Quaresma , baste ;
que me tem posto na espinha
mais aguda que a de hum Savel.

Alegres

Mais que huma posta de peixe
estimo hum osso de carne;
porque já estou posto nisso,
nem posso daqui tirarme.

Sobre natural parece,
que eu em pé sem comer ande;
e receyo que me dure
pouco tempo, esse milagre.

Tirar de mizeria o ventre
poderey, mas ferà tarde;
porque chegarão as ditas
quando não possaõ lograr-se.

E tornando à Vaca fria,
(se he que tenho a que tornarme)
quero mandar ao A sougue,
mas que seja por fiambre.

Juntarey ossos com ossos,
para mais contrapezarme;
porque, ou queiraõ, ou não queiraõ,
por força haõ de acomodar-se.

De Bacalhao, e Sardinha
livre Deos nosso gafnate;
nomes, que saõ sobrenomes,
de dous Ministros notaveis.

He o Feijaõ, e Azeitona,
Pay, e Mây de dous achaques;
aquella do estallecido,
este, das ventozidades.

A ij

Uzar

Uzar da verdura sempre,
 he muita bestialidade;
 affectar do Cardo a fome,
 asneira he, porém passe.

Naõ fallemos no Pepino,
 que he collica irremediavel;
 e he justo que quem tal compra,
 a morte ao Medico pague.

Jã o estamago perdido
 tivera, senaõ achãse,
 paraque mo rebatesse,
 hum Fidalgo Chòcollate.

Quem disse me mata a fome
 nem se esconde, nem se sabe;
 busquemno, que eu lhe seguro
 que o Paço lhe não embargue.

Tive, na Quaresma toda,
 por ceas, e por jantares,
 pouco cheiro de Lampreas,
 muito fedor de Gorazes.

Do marisco aos mais miudos
 vamos; que por variarem,
 os que a Mexilhões se metem,
 bem he que a Taralhões passem.

He muy farta a nossa terra
 de Chicorias, e de Alfaces;
 e que fortes bestas cria,
 como eu, que o digo! Arre.

Passemos a outra materia,
 basta de Azeite e Vinagre;
 que não quereraõ mais molho,
 os que disto não gostarem.

Deixemos o tempo triste;
 vamos ao mais estimavel;
 que quem chorou a Quaresma,
 bem he que a Aleluya cante.

E pois me convida o tempo;
 antes que tempo me falte,
 quero aqui dar, do meu pouco,
 alguma cousa, que farte.

Primeiramente, boas festas
 dou, a suas Magestades,
 taõ alegres como todas
 as que nos daõ, e taõ grandes.

Boas festas dou aos Noivos,
 Principes taõ agradaveis,
 que saõ das duas Coroas,
 os mais pulidos Diamantes.

As mesmas dou aos Senhores,
 Serenissimos Infantes,
 cujas prendas, e virtudes,
 creyo que todos as sabem.

As Damas do Paço, festas
 não dou, porque tem bastantes,
 que saõ humas Pascoas todas,
 e a si mesmas podem darse.

Festas dou , às bellas Donas,
 Afucenas veneraveis ,
 que são entre as outras flores,
 matizes , que sobrefahem.

Item, às Ramalhereyras
 festas dou em quantidade ;
 que são destas flores cestos ,
 quero dizer , Assafátes.

Festas dou às Varredoras
 das folhas ; e não mo eſtranhem ,
 que festas daria a tudo
 quanto a Palacio cheiraffe .

Boas festas aos Porteiros,
 digo, os das douradas chaves,
 que mais comigo se fechaõ ,
 ſuppoſto que algum me abre.

Ao Secretario dou festas ,
 indaque me dé pezares ;
 que ſempre fiz muito goſto,
 de ter com elle amizade.

A eſte , por vida minha ,
 quizera as festas dobrarlhe ;
 e doulhe eſte papel dellas ,
 paraque logo o despache.

He o Crifol que ao meu Verſo
 faltava , para apurarme ,
 mas folgo , que o avalie
 hum tão inſigne Contraſte.

A effes Princepes da Igreja ;
 com rendida vassallage ,
 dou as festas, que podião
 darlhes suas Santidades.

Ao Pastor que a Alma me cura ;
 de quem sou Ovelha fragil ,
 tambem dou as boas festas ,
 para mais desobrigarme.

Festas dou aos bons Ministros ;
 ou desta , ou daquella Clace ;
 e especialmente a aquella ,
 que naõ quer que nelle falle.

E pois dou festas a todos ,
 a algum delles devo darlhe ,
 ou a entender que os conheço ,
 ou ocaziãõ que mais falem.

Aos meus Fidalgos dou Festas ,
 da sorte que elles mas fazem ;
 que alguns saõ grandes amigos ;
 posto que nem todos Grandes.

Dou mais festas a algum delles ,
 que mais quer alumiar-me ,
 porque me dà boas noites ,
 bons dias , e boas tardes :

Aos dous guapos , que me ficaõ
 delegados aqui à latre ,
 em Castellaño *doy fiestas,*
pues da las fuyas me hazen.

Festas dou aos meus **Vezeiros**,
 que occupaõ os dous andares,
 pois com cortezes virtudes,
 sempre no meyo me trazem.

Festas dou a aquelle amigo,
 com quem tenho sociedade,
 no genero que anda impresso;
 e não digo que he Dom Jayme.

Aos que assistem na officina,
 festas dou, que n'Alma estampem,
 porque sabem muita letra,
 inda que algumas lhe escapem.

Festas dou aos Revedores
 das minhas humildes frazes;
 que por pobres, bem podião
 as faltas remediarlhes.

Boas festas dou aos **Cegos**,
 que fazem que eu reze; ou cante,
 a Oração da Alma; e do Corpo,
 com as tres necessidades.

Festas tambem faço a aquelle,
 cujo nome he bem que calle,
 que se mudou da boa Vista
 para á rua da Ametade.

Festas dou ao meu Barbeiro;
 e das dez que outras me rape,
 sem que primeiro as amolle,
 para mais não esfolarme.

Ao Sapateiro dou festas
e muito depressa; antes,
que por outra molhadura,
descalço me não apanhe :

Festas dou ao que mas pede,
que ambos somos Alfayates;
pois cortamos hum e o outro
de vestir , a qual mais sabe.

Festas dou às Lavadeiras,
posto que huma, às vezes tarde ,
sendo a outra menos limpa ,
que o he de necessidade.

Boas festas dou aos Pobres,
que às portas d'Alma me batem ;
e se não gostaõ da esmolla ,
perdoem , Irmãos , e vamsê.

Festas aos Religiosos
de virtude, e authoridade,
e tambem aos que me obrigaõ,
a darlhe o meu Deos te salve.

Festas tambem dou às tristes
Reverendissimas Madres,
e se houver alguma Torta,
naõ vâ a porta, nem à grade,

Veja ao rallo, ou ande a roda,
que essa falta lhe antepare,
porém não falle em falcete,
que he o final de entortarse.

Ao meu Medico dou festas
 porque me cura de balde,
 e o meu tallento conhece,
 antes que a vea me apalpe.

Item a hum letrado amigo
 que tem muitas boas partes,
 dou as muito boas festas
 em Silva, mais que em Romance.

A duas vizinhas velhas
 que mepizaõ, e mebatem,
 de baixo huma, outra de cima,
 festas lhe dou, por follares.

Festas dou, a quem não digo,
 porque não quero, que o Sanches
 entenda, que he a vez primeira
 que me serve de Toante.

Festas dou, aqui no Beco,
 aos pobres Comediantes;
 que bem necessitaõ dellas;
 e queira Deos, que as alcancem.

Mil festas, e mil bens rogo
 a quem de mim diz mil males;
 porque amar aos Inimigos
 são d'alma felicidades.

E a mim me dou, finalmente,
 Festas, e he força que as guarde,
 porque neste Simeduplex
 o meu Callendario acabe.

ALELUYA.

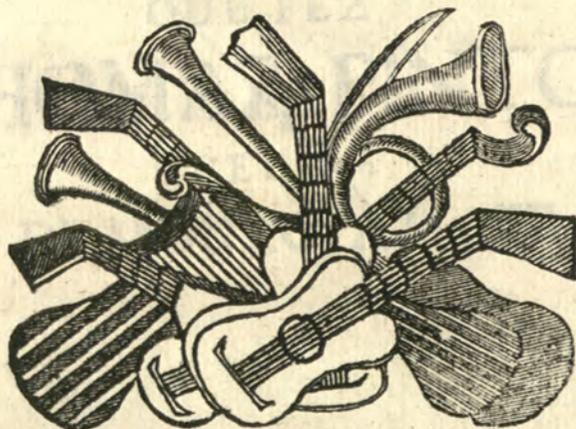
Ad-

Alegres

II

Advirtaõ amigos Cegos,
que a terceira ha de ser grande;
e assim, naõ levem dinheiro
por esta, mais do que vale:

VALETE.

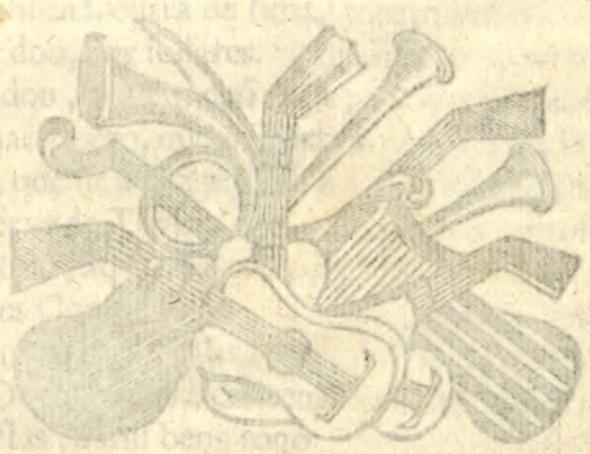


LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA
ANNO DE M.DCC.XXIX.

Com todas as licenças, vende-se na mesma Officina.

Advirão amigos Cegos,
que a terceira ha de ser grande; mas out'ra ha de ser
e assim, não levem diaheiro
por esta, mais do que vale:

VALETE



LISBOA OCCIDENTAL
NA OFICINA DA MUSICA
ANO DE MDCCLXXIX

Com todos os direitos, e sem se ne achar Officina